

PROFESSOR MEDIADOR DA APRENDIZAGEM POR MEIO DA COMUNICAÇÃO DIALÓGICA

Geifferson Benício de Souza¹
Manoel Nunes do Couto Guimarães Netto²
Mônica Pereira de Oliveira *

RESUMO: O presente artigo analisa a importância de o professor universitário estabelecer uma comunicação interativa com o aluno para proporcionar uma aprendizagem contínua e significativa. Ao elaborar este artigo foi possível considerar o aluno como sujeito do seu conhecimento, que participa ativamente do próprio aprendizado, mediante a experimentação, ao estímulo do desafio, desenvolvimento do raciocínio e a busca constante do aprendizado. Contudo, a prática docente vem formular caminhos para aprendizagem, e desta forma, se associando a elementos essenciais para a formação do ser humano, onde o verdadeiro aprender se fundamenta na assimilação de conteúdos com significados para a vida, construindo os alicerces para a formação de seres críticos e pesquisadores do conhecimento.

Palavras-chave: Professor, aluno, aprendizado, conhecimento.

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem ocorre em várias instâncias, estabelecendo uma rede de relações e assim, o indivíduo vai se interagindo dentro da sociedade. O professor se faz necessário, ter uma postura interativa com o aluno, demonstrando consciência de que ele é um mediador da construção prática do discente e que a partir de uma apropriação de saberes sistematizado em prol de uma aprendizagem significativa que é construída e compartilhada pelos sujeitos a partir das ferramentas de comunicação e informação.

¹ Bacharel em Ciências Contábeis UNIVERSO, Pós-graduado em Gestão Financeira e Controladoria UNIVERSO, Cursando pós-graduação em Docência Universitária FACULDADE ARAGUAIA (geifferson.benicio@grupocical.com.br)

² Licenciado em Física pela PUC-GO, Cursando pós-graduação em Docência Universitária FACULDADE ARAGUAIA (manoel.fisica@gmail.com)

*Professora orientadora. Graduada em Fonoaudióloga pela Universidade de Franca, Especialista em Audiologia Clínica, Especialista em Psicopedagogia, Especialista em Educação Inclusiva e Mestre em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca- Franca-SP. Docente e coordenadora do Núcleo de Extensão e Pós-graduação da FACULDADE ARAGUAIA (monicap@faculdadearaguaia.edu.br)

Sendo à educação um processo social, onde cada membro inserido neste contexto tem um papel de fundamental importância para promover um consenso sobre os fatores que influenciam na expansão de aprender. Vale destacar que em meio a este cenário, o professor tem o papel de estimular no discente as suas aptidões cognitivas e procedimentais, desenvolvendo no discente a capacidade de autoaprendizagem.

O presente artigo tem por objetivo mostrar como o processo de comunicação no âmbito escolar está relacionado com o processo ensino e aprendizagem, proporcionando uma melhor mediação entre docente e discente. Contribuindo para que o discente adquira consciência de que os elementos cognitivos, para serem assimilados, passam necessariamente por uma sistematização de transformação em relação aos seus subsídios de origem, onde a transposição didática deve implicar nas possibilidades do sujeito de atribuir um sentido do dito saber.

A estrutura deste trabalho efetivou-se através de uma pesquisa bibliográfica com autores que desenvolveram estudos a respeito do assunto, onde os dados sistematizados possibilitaram a estruturação de conceitos sólidos abarcando uma dimensão pessoal, social, cultural e profissional em que são interdependentes intimamente relacionados e fruto de um sistema complexo e extremamente enriquecedor. Enfatizando de maneira global o processo de aprendizagem, onde a interação entre docente e discente contrapõem o desenvolvimento de paradigmas que promovam uma comunicação qualitativa em todos os indivíduos envolvidos no processo educacional.

1. O perfil do professor universitário no século XXI

A atual realidade do processo educacional nos permite fazer uma análise crítica sobre as transformações econômicas, políticas, culturais, educacionais e geográficas que definem o mundo contemporâneo. Devido a este fenômeno emergente, de algum modo interrelacionam com as mudanças que afetam as políticas educacionais e às práticas pedagógicas.

É inserido nesse contexto, que o professor tem uma importância fundamental, pois é ele que irá desenvolver as competências cognitivas em indivíduos que estão em busca de uma formação qualitativa e sistemática do saber. Então cabe a este profissional, desenvolver aptidões que ultrapassem a necessidade de se fazer um bom trabalho, visando à conscientização

de que o sistema escolar é um contexto de troca de conhecimentos entre sujeitos-professores e de sujeitos-alunos.

Dessa maneira, podemos afirmar que o contexto de trabalho do docente, está intrinsecamente relacionado com as estruturas mentais e habilidades para a estimulação de uma ação transformadora em diferentes estancias sociais, podendo à educação assumir diferentes modalidades.

Conforme afirma Libâneo (2009), há uma educação não intencional, informal, que se refere às influências do meio natural e social sobre o homem e interfere em sua relação com o meio social. Assim, percebemos que a desenvoltura do conhecimento ocorre através das relações socioculturais que o ser humano exercita, possibilitando as representações já construídas uma interação com dados novos, pela qual há o aprimoramento da informação adquirida num mecanismo de equilíbrio específico.

No entanto, o docente-educador deve condicionar políticas de formação que abranjam teorias pedagógicas que sejam proeminentes de metodologias que tenham um diálogo com a prática, para obterem um confronto dinâmico com o social e o cultural, e assim, construindo dimensões básicas da ação educativa: aprender a ser, desenvolver-se no convívio com semelhantes e diversos em temporalidades do fazer-nos humanos, no convívio com o outro num determinado tempo sociocultural.

Os novos paradigmas das ciências tocam nos conteúdos da docência e terminam pondo em xeque a própria docência. Somos o que ensinamos. Nossa autoimagem está colada aos conteúdos do nosso magistério. Essa imagem será mais fechada se os conteúdos se fecham, será mais aberta se os conteúdos se abrem. As propostas inovadoras situam a inovação nesse movimento de quebra das fronteiras entre as áreas do conhecimento, no movimento de transdisciplinaridade, de uma visão mais totalizante do conhecimento e da cultura. (MIGUEL G. ARROYO, 2008, p.71)

Embora, a identificação com a imagem de docente seja relacionada com a totalidade da vida, é necessário que se tenha uma visão ampliada a uma proposta pedagógica inovadora que reforce seus valores e interesses no âmbito escolar, e desta forma redefinindo sua conduta socialmente incorporada a uma identidade profissional crítica.

Estabelecendo deste modo situações de múltiplas interações para que ninguém se desenvolva em ciclos fechados, pois nos tornamos humanos em situações que proporcionem uma pluralidade de trocas social, cognitiva e simbólica.

A docência de saberes não deve ser de uma sistematização fechada, pois o professor do século do XXI deve ser um pesquisador de sua prática e dos conteúdos, desenvolvendo aptidões tematizadas, onde o ensino e o saber criam conexões de competências abertas. Promovendo uma redefinição sociológica, filosófica, cultural e social em termos de reconhecer que as tensões e as tentativas de recuperar os elementos de todos os campos do conhecimento e a formação de um novo perfil de docente.

Esse entendimento diversifica que a formação considerada como formal, se preconiza como um acúmulo de conhecimentos ditos teóricos para posterior aplicabilidade ao domínio da prática, tendo uma lógica de racionalidade técnica, onde o perfil do profissional consiste na resolução de problemas instrumentais.

Dessa maneira, a identidade profissional é definida como:

[...] um processo de preparação técnica, que permita compreender o funcionamento das regras e das técnicas do mundo real da sala de aula e desenvolver as competências profissionais exigidas pela sua aplicação eficaz. (PÉREZ GÓMEZ, 1992, p.108).

Isso motiva uma forma de reflexão na qual o professor, juntamente com seus valores globais, constrói novas formas de pensar na realidade acadêmica, ultrapassando a racionalidade técnica que entenda a complexidade dos fenômenos educacionais.

Assim, a ideia de formação continuada se ampara num paradigma de racionalidade prática, tendo uma sistematização reflexiva associada a uma concepção construtivista da realidade com a qual o docente se defronta, compreendo que ele fundamenta o seu conhecimento profissional de modo processual, incorporando e transcendendo o conhecimento advindo do pensamento técnico.

A metodologia dessa formação deve fomentar os sistemas reflexivos sobre o campo educacional e a realidade sociável por meio das diversas experiências, que gerem.

[...] uma atitude interativa e dialética que conduza a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que só produzem; a criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão; a construir um estilo rigoroso e investigativo.(IMBERNÓN, 2002, p.66).

Nessa perspectiva, à educação do docente para o século XXI, produz um reconhecimento universal, definindo características complexas para obter tendências que respondam às suas necessidades e o seu processo de formação permanente.

Enfatizando que o conhecimento se inicia a partir de hipóteses que se estruturam e se desestruturam, intervindo em novos níveis de desenvolvimento profissional. O professor, ao ensinar, encontra-se numa aprendizagem organizacional compondo o quadro referencial para o trabalho colaborativo.

E nessa medida o docente pode funcionar como um intelectual orgânico contribuindo através de um processo de ensino comprometido com as ideologias necessárias para às transformações que permeiam uma sociedade, reconhecendo os significados das múltiplas possibilidades inerentes, proporcionando uma consciência politico-moral do educador comprometido com as questões éticas num ambiente predominante de consenso e persuasão.

E inerente a pratica educativa o professor deve assumir um trabalho comprometido com uma ação investigativa, formadora e crítica, através de uma postura ética de valores que reside na construção de um sujeito autônomo, pensante e independente.

Enfim, o contexto acadêmico está inserido numa compreensão de mundo, que perpassa o comprometimento das pessoas que constroem o processo educativo, pois são elas que projetam determinadas ações para a formação da cidadania. Sendo o professor um produto da educação, tendo que cumprir a sua tarefa educacional em prol de humanizar o racional, favorecendo situações que impliquem a uma pluralidade de manifestações; para um trabalho pedagógico comprometido com a realidade eminente no ambiente acadêmico.

1.2 Professor um mediador na docência

O processo de aprendizagem cria situações desequilibradas para o discente, ocasionando um nível de desenvolvimento que proporcione uma construção progressiva de noções e operações para que o indivíduo condicione seus múltiplos determinantes do desenvolvimento intelectual.

Considerando o fato de que à educação é um todo indispensável, onde a tarefa consiste em assegurar a aquisição lógico-racional para que cada aluno adquira sua autonomia moral.

Segundo Piaget:

...não se pode formar personalidades autônomas no domínio moral se por outro lado o indivíduo é submetido a um constrangimento intelectual de tal ordem que tenha de se limitar a aprender por imposição sem descobrir por si mesmo a verdade: se é passivo intelectualmente, não conseguiria ser livre moralmente. Reciprocamente, porém, se a sua moral consiste exclusivamente em uma submissão à autoridade adulta, e se os únicos relacionamentos sociais que constituem a vida da classe são os que ligam cada aluno individualmente a um mestre que detém todos os poderes, ele também não conseguiria ser ativo intelectualmente. O pleno desenvolvimento da personalidade, sobre seus aspectos mais intelectuais, é inseparável do conjunto de relacionamentos afetivos, sociais e morais que constituem a vida da escola. (PIAGET, 1973, p.69)

A educação, portanto, é uma condição necessária ao desenvolvimento natural do ser humano. Cabendo ao docente desenvolver mecanismos que provoquem nos discentes uma aquisição individual das operações de cooperação, colaboração, trocas e intercâmbio entre as pessoas, e desta forma, estabelecer uma reciprocidade de autocontrole e autonomia.

Sendo a verdadeira aprendizagem uma atividade operacional da inteligência, onde o processo de descobertas do sujeito se refere às aquisições relacionadas com o desenvolvimento, onde se organiza os dados de experiências, de maneira a promover um nível de aprendizagem significativa.

A relação do professor com o aluno neste contexto deve priorizar as implicações que evidenciem os dois polos devem ser entendidos de forma diferenciada da convencional, no sentido de um transmissor e um receptor de conhecimento.

Assim, a função do docente consiste em orientar os seus educandos, concedendo-lhes um papel de investigador, pesquisador, orientador e coordenador, proporcionando ao discente a progredir o mais independente possível, observando-o, questionando-os e também sendo interrogado por eles, objetivando auxiliar o processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Ora, é óbvio que o educador continua indispensável, a título de animador, para criar as situações e construir os dispositivos de partida suscetíveis de apresentar problemas úteis à criança e, em seguida, organizar contraexemplos que forcem a reflexão e obriguem o controle de soluções mais precoces: o que se deseja é que o mestre deixe de ser apenas um conferencista e estimule a pesquisa e esforço em lugar de contentar-se em transmitir os problemas já solucionados. (PIAGET, 1974, p.18)

No entanto, o aluno deve construir um perfil ativo, respeitando suas próprias estruturas evolutivas, e conseqüentemente ser adaptado ao desenvolvimento mental, social e cultural. É indispensável que o educador oriente aos seus educandos os objetos a serem explorados,

sem oferecer a solução pronta, tendo a concepção de que o conhecimento se constrói a partir da troca do organismo com o meio, por meio das atitudes do sujeito, tornando-se este o centro do sistema e o setor social ou educativo contempla uma condição de desenvolvimento.

O ambiente acadêmico deve ser desafiador, promovendo desequilíbrios para que gere a motivação intrínseca no aluno, e assim, descobrindo novas estratégias para o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Desta forma, deve-se promover uma ação docente que abranja os diferenciados ramos do conhecimento, levando-se em conta as soluções erradas ou incompletas dos alunos, não podendo desconsiderar o fato de que a interpretação do mundo é realizada de modo qualitativo.

Isso quer dizer que uma aprendizagem significativa, contínua e reflexiva raramente acontece num espaço em que somente o professor fale, enquanto o aluno escuta passivamente. Neste intuito, pode se realizar uma reflexão de que o ser humano não é um ser passivo e não nasce pronto, mas que está em constante processo de transformação.

Os professores vão conhecendo às condições em que a aprendizagem ocorre, de maneira a proporcionar proveitosos momentos de ensino, e desta forma, adquirindo uma visão ampla da importância de seu papel, tornando-se mais apto a organizar, na sala de aula, atividades que ocorra aprendizagem efetiva, desencadeando uma conduta de modificação no comportamento. Pois quando alguém aprende sofre alterações em alguns pontos, mesmo que a mudança não se evidencie imediatamente.

Nessa situação, o desenvolvimento é inseparável da aprendizagem, aonde o processo de erudição vai originando um progresso de uma etapa mais complexa, por sua vez, serve de base para novas aprendizagens. Sendo a utilização desses elementos para o que quer ensinar, onde um conceito segue-se por outro.

No entanto, Vygotsky, afirma que:

Um conceito se forma não pela interação de associações, mas mediante uma operação intelectual em que todas as funções mentais elementares participam de uma combinação específica. [...]Quando se examina o processo de formação em toda a sua complexidade, este surge como um movimento do pensamento, dentro da pirâmide de conceitos, constantemente oscilando entre duas direções, do particular para o geral e do geral para o particular.(VYGOTSKY.1974, p.70)

Por isso, o professor deve ter em mente que dominar um conceito vai além das simples cadeias de associações, ocasionando aos seus alunos a possibilidade de elaboração de concepções simples para outras mais complexas.

Entretanto, o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que se realiza através de uma interação social, garantido a desenvoltura das características psicológicas especificamente humanas e culturalmente sistematizadas. Nisso reside, o conceito de dois níveis de desenvolvimento: um que se destina às conquistas já efetivadas, e o outro que abrange às capacidades em vias de serem construídas.

Desta maneira, pode-se afirmar que os elementos cognitivos adquiridos a partir da estruturação individual envolve a consideração tanto do nível do desenvolvimento real quanto do potencial, onde o aprendizado é o responsável por originar a zona de desenvolvimento proximal, a partir da interação com outras pessoas, por isso, um determinado indivíduo é capaz de colocar várias habilidades em sistematização, sem a ajuda externa, que seriam impossíveis de existir. Mas, estes se internalizam e passam a definir as aquisições do desenvolvimento individual.

Vygotsky define que:

Aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã- ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com a assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã.(VYGOTSKY, 1984. p.98)

E justamente por isso, que o professor é um mediador entre o objeto e o sujeito, obtendo a organização de atitudes eficazes para promover a descoberta do que os seus alunos já sabem, estruturando subsídios coerentes e envolvidos aos conteúdos que serão desenvolvidos no âmbito acadêmico, possibilitando a oportunidade de criarem situações para que possam passar do particular para o geral, de tal forma que eles próprios reconstruam as bases sólidas do seu conhecimento. Destacando que estes processos prescindiram da motivação do aluno em querer aprender, tendo a compreensão de relacionar o sentido do conteúdo, com o seu universo social, estudantil e cultural de que faz parte.

Ressaltando, o docente é primordial na aquisição ou construção de novos conhecimentos, sendo trabalhado intencionalmente num processo de interação professor/aluno. Mas, ocorrerá somente uma aprendizagem significativa se o educador souber conduzir o processo na direção desejada, que implica reconstrução do saber.

Visto por esse prisma, o corpo docente possibilita uma função ponderosa em desempenhar uma reconstrução da apropriação do culturalmente sistematizado, através de uma metodologia diretiva que entenda os conceitos espontâneos que cada discente traz dentro de si.

Contudo, o aprendizado é um sistema que se desenvolve integralmente, e a partir disto, o indivíduo vai lapidando o seu modo de agir, pensar, sentir e falar, sua visão de mundo e estruturas mentais, através de relações que vão acontecendo ao longo de sua vida, estabelecendo ancoras na tomada de posição, implicando na capacidade de eleger valores, aceitar ou questionar normas, essas habilidades são desenvolvidas a partir de operações metacognitivas. E desta maneira, cabendo ao professor criar um ambiente democrático para estabelecer uma relação de simetria e igualdade com os alunos, atuando como um moderador na interação de uma informação num aspecto relevante da estrutura cognitiva do sujeito, relacionando-se as ideias, conceitos ou proposições que premissa a hierarquização do conhecimento.

1.3 A importância da comunicação entre docente e discente

A espécie humana no decorrer de sua existência sociocultural desenvolveu uma linguagem específica para poder comunicar-se com outros indivíduos do determinado grupo social de que fazem parte, utilizando-a para informar e comunicar o conhecimento produzido.

Neste sentido, o processo de comunicação no âmbito acadêmico, possibilita tanto ao professor quanto ao aluno, a capacidade de evoluir e abrir novos horizontes para o conhecimento. Devendo o professor ter ciência de que para informar e comunicar os conteúdos sistêmicos deve trabalhar interativamente com as possibilidades instrumentais e simbólicas que seus alunos possuem num determinado momento contínuo.

Desta forma, Vygotsky afirma que:

O momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas da inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem. (VYGOTSKY, 1984, p.72)

Percebemos que a função primordial da fala é contato social, isto quer dizer que a linguagem oral é uma necessidade de comunicação. E assim, o docente vai originando um diálogo interativo, contínuo e dinâmico com os seus alunos, em prol de uma linguagem oral intermediária que funcione como elemento socializador, tendo uma ação que se dirige ao próprio sujeito da ação.

Proporcionando, desta forma, o entendimento de que o sujeito tem as suas limitações e conquistas, e inserido neste contexto, existem muitas informações num sentido complexo, onde os meios da comunicação são instrumentos para fundamentar uma informação mais elaborada, objetiva e explicativa.

Por isto, o aluno tem o direito de utilizar a comunicação de variadas formas, para poder aprender a pensar a partir dos desafios do dia-a-dia, tendo uma fala mediatizada através dos professores que argumentam, justificam e dão sentido ao fazer pedagógico de maneira interativa; englobando a possibilidade de ser, do viver.

Qualquer que seja a sua disciplina, e, antes de qualquer coisa, libertar o aluno, corrigir os seus erros, curá-lo de sua timidez, da sua crispção, da sua presunção, do seu desespero. Educar ensinando. Chegará esta constatação para legitimar o que se chama de o poder docente.(THUMS, 2003,p.41)

Portanto, o professor deve assumir uma postura holística para estabelecer uma comunicação dialógica com os seus alunos, para discernir valores, aptidões e conceitos que interajam com o processo de construção do mundo. Pois, as estruturas orgânicas essenciais, formam as mais complexas funções mentais, a depender da natureza das experiências sociais a que os indivíduos se expõem, e também, reconhecendo a imensa diversidade nas condições histórico-sociais existentes, preponderando às oportunidades que abrem para as variadas condições e interações humanas que afetam o pensamento e o raciocínio.

Enfim, a comunicação interativa, linear e diretiva, é de fundamental importância no espaço da docência, pois é ela que irá proporcionar um bom relacionamento entre professor e aluno. Sendo que, a comunicação é o fator que mais favorece a aprendizagem e o bom desempenho dos indivíduos que estão inseridos neste cenário educacional, e deste modo, identificando os interesses de maneira coletiva e fazendo com que todos progridam dentro do seu nível cognitivo, pois a linguagem sistematiza a experiência direta e serve para orientar pensamento modificado ao longo do desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem é um processo de interação e de ensino aprendizagem, onde o indivíduo vai se interagindo dentro da sociedade, ao estabelecer uma rede de relações que envolvem aos aspectos cognitivos, organizacional, qualitativo e sistemático. Sendo, um resultado do desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, bem como a aquisição destes, para novas situações, onde a interação do aluno e professor se contrapõe ao desenvolvimento da comunicação linear, diretiva e interativa.

No entanto, o discente tem que adquirir dentro do processo de aprendizagem novos conhecimentos que corresponde a uma assimilação de elementos cognitivos, formando seres determinantes ao desenvolvimento intelectual, críticos no processo receptivo da informação e pesquisadores da autoaprendizagem. Cabendo ao professor utilizar estratégias que oriente aos seus alunos a obter uma aprendizagem significativa, continua e reflexiva, não esquecendo o papel fundamental que o processo de comunicação e mediação entre docente e discente.

Não há aprendizagem sem comunicação, a comunicação interativa, linear e diretiva, estabelece predisposições para o desenvolvimento de conceitos em prol de uma ação educativa proeminentemente democrática para a formação de alunos sujeito do seu conhecimento, tendo como intuito a construção de valores dialéticos entre professor e aluno, e desta maneira, ocasionando a apropriação ativa do conhecimento para sistematizá-lo, e assim, internalizando-o interativamente.

Em suma, é necessário que o docente tenha consciência de proporcionar uma comunicação dialógica, sendo um mediador do processo de ensino aprendizagem em que os discentes procurem satisfazer as suas necessidades ideológicas, profissionais e pessoais, no âmbito de se progredir independentemente aos questionamentos do processo de aprendizagem. Centrando-se numa ressignificação de ações onde o docente torna-se comunicador do processo de ensino e aprendizagem, para proporcionar um processo de ensino e aprendizagem significativo e contínuo, e assim, ampliando suas experiências e enriquecendo seu intelecto.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P; NOVAK, J.; HANESIAN, H. **Educational Psychology: A cognitive.**New York: Holt, Rinehart & Winston, 1978.

ARROYO. G. M. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo, Cortez. 2000.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2009.

MOYSÉS. L. **O desafio de saber ensinar.** São Paulo, Papirus, 2009.

Pérez Gómez, A. **O pensamento Prático do Professor — A formação do professor como profissional reflexivo.** In António Nóvoa (Ed.), Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Publicações D. Quixote. 1992.

PIAGET, J. **Biologia e conhecimento.** Petrópolis, Vozes, 1973.

PIAGET, J. **Aprendizagem e Conhecimento, em Piaget, P. & Gréco, P.,**Aprendizagem e Conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos 1974.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: LTC editora, 1990.

REGO, C. T. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

THUMS, Jorge. **Ética na educação: filosofia e valores na escola.** Canoas, RS: Ed. da ULBRA, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: M. Fontes, 1984.

WEBER. J. O. **Ética, educação e trabalho.** Candas: Ulbra, 2010.